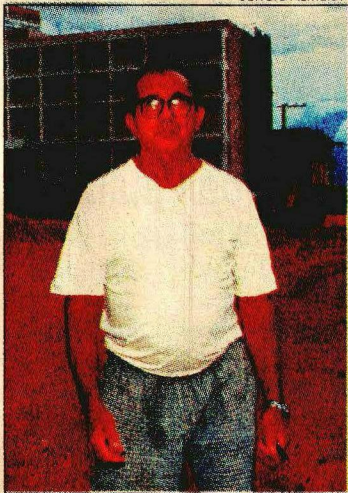


Facilidade de acesso definiu escolha do local

SÉRGIO ALMEIDA

A construção do hospital Nossa Senhora Aparecida em Samambaia não foi por acaso. Embora a cidade tenha uma massa de pessoas carentes, concentra uma parte significativa de pessoas de classe média e alta. Há ainda um outro atrativo: o fácil acesso. O hospital fica cravado numa das entradas de Samambaia, próximo à estação do metrô e da BR 060 (Brasília-Goiânia).

Quem está gostando da novidade é o aposentado Severino Moreira Guedes, 69 anos, morador da quadra 614. "Tenho plano de saúde e quando precisar utilizar o hospital, posso ir até a pé", gaba-se. Nas poucas vezes em que ficou doente, Severi-



SEVERINO Guedes: alívio

no procurou os hospitais Santa Marta ou o Anchieta, de Taguatinga.

O desempregado José

Aleixo, 52 anos, acha bom um hospital de primeira linha em Samambaia, mas cobra do governo a construção de um outro para atender a população carente. "Nós temos direito", garante. Na cidade, existem apenas dois hospitais particulares funcionando, que são de pequeno porte.

O Hospital Nossa Senhora Aparecida vai empregar diretamente 250 pessoas, neste primeiro momento, e no primeiro semestre do ano que vem, irá contratar mais 250. "Temos um banco de dados dos profissionais que entregaram currículos e vamos começar a selecionar num segundo momento", ressalta João Loures. (M.D.)